

1  
2 **SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO**  
3 **CONSELHO ESTADUAL DE TURISMO**  
4  
5

6 **ATA NÚMERO DA TRIGÉSIMA**  
7 **QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA**  
8 **DO CONSELHO ESTADUAL DE**  
9 **TURISMO**  
10

11 Ao décimo segundo dia do mês de setembro de dois mil e dezessete, no prédio do SEBRAE/MG  
12 localizado na avenida Barão Homem de Melo, 329, Nova Granada, realizou-se a 34ª reunião do  
13 Conselho Estadual de Turismo (CET) com a presença dos conselheiros titulares e suplentes, sob a  
14 presidência do Secretário de Estado de Turismo Sr. Ricardo Faria que iniciou dando boas vindas a  
15 todos. A reunião teve sua primeira parte na abertura da Semana do Turismo Mineiro, promovida  
16 pela SETUR, em parceria com o SEBRAE. No primeiro momento, juntamente com os presidentes  
17 e gestores dos Circuitos Turísticos e os Receptivos mineiros, o CET assistiu a apresentação das  
18 ações da SETUR-MG no último trimestre, realizada pelo secretário adjunto, Gustavo Arrais. Após  
19 deslocarem-se à sala para reunião específica, o secretário Ricardo Faria agradece o SEBRAE por  
20 sediar a reunião e também a CDL por sempre emprestar seu espaço para a Secretaria de Estado de  
21 Turismo. Após, solicitou a aprovação da ata da 33ª Reunião Ordinária, não havendo nenhuma  
22 objeção, ficou aprovada por unanimidade. Na sequência, passa a palavra para o Sr. Hans Eberhard  
23 que apenas introduz observando a gastronomia em destaque na Semana do Turismo e como sendo  
24 um dos grandes atrativos do nosso estado. Em seguida apresenta o programa “Primórdios da  
25 Cozinha Mineira”. Um trabalho de fundo acadêmico com pesquisa, extensão e ações envolvidas. O  
26 Sr. Hans convida a mentora do projeto, a Sra. Vani Pedrosa, para falar brevemente. A Sra. Vani  
27 Pedrosa agradece a todos pelo convite e esclarece que o objetivo desse projeto é ser um programa  
28 modelo, aplicado em outros lugares e outras partes. Focado no desenvolvimento regional, com  
29 base na gastronomia, o projeto busca fundamentar tecnicamente e historicamente a cozinha  
30 mineira. Complementa que o SENAC faz isso através da educação profissional, que é um grande  
31 ponto nesse projeto: ligar a ciência com a população. Diz ainda que uma de nossas preciosidades é  
32 o Santuário do Caraça, onde está documentada toda a história da produção gastronômica local, que  
33 serve de modelo para nós. A igreja e sua congregação têm os registros de despensa desde 1820,  
34 contando assim com um grande arsenal documental da nossa história alimentar. E esse modelo do  
35 Caraça se assemelha ao desenvolvimento da gastronomia de toda Minas Gerais. Ou seja, temos um  
36 método que pode reproduzir esse desenvolvimento alimentar através de ações técnicas e da

37 pesquisa. Cita o grande marco de 2014, o lançamento do resgate do queijo do Frei Rosário, que  
38 mudou toda a situação queijeira de Minas Gerais. Referindo-se ao queijo com fungos que ganhou  
39 prêmios no ano seguinte, na França. Destaca, também, os doces tradicionais, as receitas de família,  
40 os livros de receita das fazendas, com suas técnicas e utensílios de origem. A Sra. Vani segue  
41 explicando a importância dos pilares condutores onde as metodologias de trabalho são feitas em  
42 ação vertical, pioneira e inovadora, desde o resgate até a criação de um mercado para esse produto,  
43 que é fixado na região a fim de promover a inclusão social. Inclusão essa que foi ilustrada pelo  
44 “Educação Empreendedora” um programa do SEBRAE que é parceiro-apoiador de diversas  
45 escolas e que mudou a realidade de muitas crianças. No entanto, expõe o fato de termos  
46 pouquíssimas pesquisas voltadas para essa cozinha e ainda ser necessário formar o aluno  
47 pesquisador, o cozinheiro que se interessa pela pesquisa, por entender os fundamentos daquilo que  
48 ele põe na panela. Ter visibilidade e levar esse projeto para outros estados. Nesse sentido, o  
49 SENAC já apresentou o programa no Rio de Janeiro e terão uma apresentação em Brasília, agora,  
50 levando Minas para o mundo através do SENAC e da mídia espontânea que ele gera. Utilizando  
51 sempre os produtos de referência. Cita novamente o queijo do Frei Rosário, o que se acredita ser o  
52 primeiro queijo de Minas Gerais que já conta com 12 produtores e o processo de registro de uma  
53 nova região queijeira. Ilustra também nossos produtos, como o hidromel do Caraça, as rapaduras  
54 de frutas, as farinhas antigas no Festival de Tiradentes, como referência de mineiridade. Reforça  
55 nossa história como referência da nossa mineiridade com foco estratégico no desenvolvimento  
56 local. A mentora do projeto encerra dizendo que o foco estratégico é o desenvolvimento local e  
57 social através da interiorização para integração para gerar a internacionalização. Então o trabalho  
58 técnico e a busca pelo aperfeiçoamento é constante no projeto para conseguir cumprir esses três  
59 “i’s”. A palavra é passada para Sra. Milena Soares e Sr. Rodolfo Zhouri para falarem sobre o HUB  
60 Minas Digital – Parceria CET e SEDECTS para projeto de inovação. O Sr. Secretário Adjunto  
61 Gustavo Arrais ressalta que esse é um projeto da Câmara de Inovação e lembra que as outras  
62 Câmaras estão liberadas para trazer projetos, esclarecendo que o coordenador das Câmaras é  
63 decidido dentro das Câmaras pelos seus membros. Não é decidido pelo Conselho. Logo após, a  
64 Sra. Milena inicia seu tema o apresentando como resultado de uma ação que estão programando  
65 para a Câmara de Tendências de Inovações em seguida passa a palavra para o Sr. Rodolfo irá  
66 apresentar o projeto. A sra. Milena complementa que para essa apresentação realizada pelo Sr.  
67 Rodolfo, houve uma reunião da Câmara antes de trazer para o Conselho. Diz que irão introduzir o  
68 assunto e logo depois começar a se reunir com os principais segmentos do turismo fazendo um  
69 desafio. Elencar um problema para levar isso às startups de Minas e conseguir integrar melhor essa

70 questão da tecnologia, das tendências e inovações com o nosso Conselho. E, conseqüentemente,  
71 considerando que temos representantes de toda a cadeia produtiva, levar isso para o nosso cliente  
72 final, e ao turista também. Rodolfo Zhouiri cumprimenta a todos e agradece ao Rafael Almeida, da  
73 Setur, por tê-los convidado. Começa frisando a maneira como as startups estão mudando o mundo  
74 e explica que o HUB Minas Digital é uma iniciativa da Secretaria de Ciência e Tecnologia dentro  
75 da SEDECTS na figura do Secretário Leonardo Dias. O HUB é uma iniciativa para conectar  
76 startups (empresas de base tecnológica) com potenciais clientes que são empresas tradicionais,  
77 com potenciais investidores, prestadores de serviço e gestão. Enfatiza a importância das startups  
78 com sua capacidade de mudar setores altamente relevantes da economia mundial num espaço de  
79 tempo curto e com impacto muito relevante. Elas revolucionam mercados, mudam paradigmas de  
80 setores, perpassando até pela legislação que não consegue acompanhar suas soluções inovadoras.  
81 A grande provocação proposta pelo Sr. Rodolfo é como usar isso para alavancar o turismo. Seja  
82 conectando essas startups, já ligadas ao turismo, no papel dos membros e entidades deste Conselho  
83 ou fomentando a criação de novas startups ligadas ao Turismo. Beneficiando também a cadeia do  
84 Turismo em condições não necessariamente ligadas ao mesmo. Através de solução para  
85 contratações de mão de obra sem evasão, soluções melhores para transporte e entrega de produtos.  
86 Essas são as provocações. Conectar essas pontas: fazer conexões através de uma missão,  
87 capacitação, intermediação e a utilização do espaço da Rainha da Sucata – prédio na Praça da  
88 Liberdade com gestão da SEDECTS e do IEPHA – para realização de reuniões e eventos. O Sr.  
89 Rodolfo esclarece que dentro do prédio também haverá uma programação com conteúdo cultural,  
90 não somente ligado a inovação startups. Deixa o convite para utilização do espaço para eventos,  
91 gastronômicos, culturais e qualquer evento relacionado ao Turismo. Ele informou que em  
92 aproximadamente dois meses o espaço terá sua completa estruturação, que ainda está em  
93 andamento. Porém afirma que o HUB não depende do Rainha da Sucata, portanto o trabalho  
94 acontece independente do prédio. E, finalmente reforça que seu papel é basicamente buscar  
95 soluções junto às startups e conectá-las com desafios das entidades e membros do Conselho. Para  
96 fomentar a cadeia do turismo e resolver o problema de um setor que impacta em todos nós, no  
97 emprego e distribuição de renda. Ao fim da apresentação o Secretário de Turismo, Ricardo Faria,  
98 deixa como provocação a ideia de criação de um E-commerce para venda de queijos de Minas, a  
99 criação de aplicativo para o caminho do CRER ou para as cachaças de Salinas entre outras, em  
100 seguida informa que a SETUR tem assento num Fórum que é o Comitê de Políticas Públicas de  
101 Desenvolvimento Econômico e Sustentável, onde participam secretários de Estado para tratar  
102 sobre grandes empreendimentos que poderão vir para o Estado de Minas Gerais, sobre inovação e

103 estratégias para o desenvolvimento do estado. O Secretário acrescenta que Minas Gerais se destaca  
104 entre os estados por sua política de isenção fiscal e construção de regimes especiais de tributação  
105 para atrair investimentos. Em seguida, passa a palavra e deseja boas vindas ao Gustavo Henrique  
106 Alves da ABRASEL para sua apresentação sobre a importância da formatação de um circuito de  
107 cervejas artesanais na região central – um case de Santa Catarina e cumprimenta o Sr. Lucas Pêgo,  
108 que agora está vinculado à Abrasel nacional. Gustavo Henrique com a palavra cumprimenta a  
109 todos. Se apresenta como Conselheiro da ABRASEL desde 2009, formado em Turismo, sommelier  
110 de cerveja e produtor de cerveja artesanal. Ele traz o case de Santa Catarina que possui inclusive  
111 um vídeo promocional da formatação de seu Circuito de cervejas artesanais. Explana que Minas  
112 Gerais, principalmente na região central, tem a gastronomia, com várias cervejarias ao seu redor,  
113 sem um circuito formatado. Cita que Porto Alegre se intitula como “Porto Alegre - Capital  
114 Nacional da Cerveja” e está recebendo muitos turistas e gerando receita através dessa iniciativa.  
115 Por isso julgou necessário trazer o tema para provocação. O Sr. Secretário, Ricardo Faria, reforçou  
116 que é fundamental fazer uma formatação semelhante em Minas Gerais, pois o estado já fez o  
117 reconhecimento das cervejarias artesanais e tem um prenúncio de um forte arranjo produtivo local.  
118 Portanto, o Conselho tem condições de produzir um documento, após debate com cada um dos  
119 membros, no sentido de fortalecer esta ideia. Informa que existe um pleito do setor, inclusive, na  
120 apreciação do plano diretor de Belo Horizonte, para autorizar a construção dos brew pub. E que  
121 assim possa ter a cozinha que produza cerveja no mesmo estabelecimento que comercializa. O  
122 Secretário aponta também que apesar de toda a questão da legislação sanitária, das boas práticas de  
123 manipulação, é preciso passar para os legisladores de Belo Horizonte que esta ideia não se trata de  
124 uma indústria e sim de uma grande cozinha, como existe em outros estabelecimentos, como  
125 hospitais, escolas e etc. Diz que essa é a manifestação que o Conselho Estadual de Turismo pode  
126 fazer a favor das cervejas artesanais que já conta com um regime especial de tributação e ICMS  
127 que lhes confere competitividade e pujança. Sr. Gustavo Henrique atenta para o fato de Belo  
128 Horizonte não poder ter cervejarias fora das áreas industriais. Não há uma legislação que facilita  
129 ter brew pubs em Belo Horizonte, o que causa a perda de um mercado gigantesco. Após a exibição  
130 do vídeo do case de Santa Catarina, ressalta que achou interessante não venderem somente a  
131 cerveja, mas também o ecoturismo, cultura, passeios, várias outras coisas que Minas também tem.  
132 Encerra a apresentação e agradece. O Secretário Ricardo Faria, agradece a apresentação e convida  
133 Thiago Duarte Pimentel para apresentação do Observatório Econômico Social do Turismo da  
134 Universidade Federal de Juiz de Fora. O Sr. Thiago se apresenta como professor na UFJF. Leciona  
135 os cursos de mestrado e doutorado de Ciências Sociais, Mestre em Administração e Bacharel em

136 Turismo. Inicia a apresentação falando sobre a criação do Observatório Econômico e Social do  
137 Turismo em 2012 com a intenção fundamental de produzir pesquisa aplicada. Com um grau  
138 possível de aplicação dos resultados e informações. Então foi criado esse observatório e  
139 produziram uma série de estudos, usando como base e referência a realidade de Juiz de Fora, Zona  
140 da Mata e região. O Sr. Thiago segue apresentando o primeiro projeto vinculado a formação  
141 profissional em mercado de trabalho de Turismo. Onde identificaram baixo grau de  
142 empregabilidade das pessoas que são ingressadas na área de Turismo. Fez-se um estudo  
143 multisetorial sobre as razões e o porquê desse impacto junto às empresas e entidades que formam  
144 essas pessoas. Identificaram que existe uma divergência de expectativas muito grande em relação  
145 ao que é o turismo e o que deve ser ensinado. Quais as competências e habilidades profissionais  
146 devem ser adquiridas e colocadas em prática da sua formação profissional. Essa divergência de  
147 expectativas, poderíamos entender como ausência de uma identidade profissional definida. É um  
148 problema prático que inviabiliza ou dificulta a inserção no trabalho e a profissionalização, de certo  
149 modo, no setor. O Segundo estudo apresentado foi sobre a oferta educacional. Começou com o  
150 Brasil e depois caminhou para o mundo. A oferta educacional foi através de um mapeamento  
151 exaustivo, começando no Brasil e expandiram a pesquisa para 25 países. Investigaram mais de 23  
152 mil instituições de ensino superior e outras correlatas que ofertam cursos técnicos. Pontuando um  
153 resultado que Brasil, Reino Unido e México, são os países que concentram 3% da oferta educativa  
154 de turismo do mundo. Um resultado dessa oferta educativa é que apesar de ampla é mal  
155 distribuída. Ou seja, existem muitos cursos no mesmo nível e pouca distribuição em diferentes  
156 níveis. No caso brasileiro, por exemplo, a maior parte são cursos de graduação. O que dificulta a  
157 formação de mão de obra para trabalhar em diferentes níveis de setor. O terceiro estudo foi um  
158 mapeamento em cadeia que identificou não só a existência de uma dificuldade de integração da  
159 cadeia em termos de ações de fato conexas (como troca de informação, ação estratégica em  
160 conjunto, uma sinergia entre diferentes elos da cadeia, dos segmentos em particular), mas,  
161 também, o próprio faturamento estimado dessa cadeia que está muito concentrado em  
162 determinadas regiões, em empresas de pequeno e médio porte. O próximo estudo apresentado foi  
163 realizado entre 2014 e 2015, referente a um projeto de pesquisa vinculado ao próprio Conselho  
164 Estadual de Turismo, sobre o entendimento dos conselheiros sobre o que é o turismo,  
165 consequentemente a percepção dos membros e sua forma de atuação no Conselho. Verificou-se  
166 não só o entendimento diversificado, a forma como as pessoas se portam, as tomadas de decisões  
167 com base na boa fé e diferentes níveis de participação das pessoas representando entidades.  
168 Fizeram também um estudo sobre o endoturismo, que significa conceber a cidade como potencial

169 atrativo para os próprios moradores. O desconhecimento de pessoas da sua própria cidade, de  
170 pessoas que moram em bairros diferentes, regiões, agrupamentos, opções de lazer e, de certo  
171 modo, produzir turismo em sua própria cidade. Após, houve uma extensão dessa pesquisa para  
172 mapear todos os atrativos de Juiz de Fora e identificaram um problema prático: converter os  
173 produtos em atrativos e os atrativos em produtos. Porque se eles não são operados por ninguém  
174 não serão comprados ou consumidos. O último estudo citado é a questão das fontes de  
175 financiamento das atividades consideradas estratégicas e importantes, que devem ser feitas no  
176 âmbito da gestão pública. Com a escassez de recursos, lidar com outras ferramentas e não  
177 depender apenas do poder público. A ideia então foi fazer um mapeamento de possíveis fontes de  
178 financiamento públicas ou privadas que pudessem aportar recursos para a gestão pública. Foram  
179 mapeadas mais de 5.000 oportunidades. Aproximadamente 4.000 instituições estão concentradas  
180 em setores envolvendo cultura. Cerca de 85% das oportunidades de financiamento estão  
181 vinculadas/associadas a cultura. Sr. Thiago agradece e encerra. O Secretário agradece pela  
182 apresentação do Sr. Duarte Pimentel e deixa palavra aberta para que os conselheiros possam se  
183 manifestar. O Sr. Otávio Silva Camargo do BDMG pede a palavra e parabeniza ao secretário de  
184 turismo e toda a equipe da SETUR pelo volume de atividades, iniciativas e ações que visam  
185 organizar e desenvolve o turismo com o objetivo de buscar o fortalecimento da economia do  
186 estado. Falou sobre a linha de crédito provinda do Fundo Geral do Turismo – do Mtur – 60 a 65  
187 milhões total que já está garantido e será distribuído para os estados, de acordo com as atividades  
188 que cada um tem na área de turismo, por meio de instituições credencias, o BDMG já se  
189 credenciou. Os recursos serão destinados para áreas de infraestrutura, sejam reformas de parques,  
190 atrativos, rede hoteleira entre outros. Esclarece, também, que o banco de desenvolvimento de  
191 Minas Gerais possui outras linhas de créditos para os micros e pequenas empresas. O Secretário  
192 disse que aguarda ansiosamente pela liberação deste recurso e explica como funciona a política  
193 estadual do ICMS turístico e pergunta ao banco se o CT's ou municípios podem fazer um  
194 empréstimo para comprar equipamentos e veículos para realização de suas atividades, usando  
195 como garantia sua própria receita. O Sr. Otávio Silva Camargo responde que os créditos são para  
196 empresas e prefeituras e que irá consultar sobre esta possibilidade de empréstimos para os CT's. O  
197 Secretário destaca sobre a iniciativa de da SETUR de sensibilizar os municípios para participarem  
198 de um circuito turístico, e ressalta que o ICMS não é a única fonte de receita dos circuitos e que  
199 alguns têm receita suficiente para poder assumir um empréstimo e oferecer a garantia.

200 O Sr. Hernani Castro, do CV&B elogia a liderança do secretário frente à SETUR e parabeniza as  
201 ações que vem sendo desenvolvidas com as linhas aéreas, comenta sobre os presstrip e reportagens



202 em diversas revistas. Por fim elogia o novo prédio do SEBRAE e sua excelente estrutura. Fala  
203 sobre a experiência BRAZTOA e o lançamento do vídeo promocional BH 360°. Destaca também  
204 sobre a audiência pública sobre a Reforma do Minascentro e o impacto e importância deste espaço  
205 para a cidade. O secretário confirma presença na audiência e fala que o Minascentro guarda  
206 relação com a secretaria de turismo e realiza feiras e eventos voltados para o Turismo de negócio,  
207 destaca que o equipamento é um ativo da CODEMIG e que a SETUR não se isenta da participação  
208 no debate. Esclarece o esforço que do Governo que, por meio de uma chamada pública para  
209 concessão do para o privado para realização da gestão e reforma do equipamento, porém a  
210 chamada deu deserta. A senhora Milena (FECOMERCIO), fala sobre o convite para a semana do  
211 turismo, e deixa como reflexão o fato de ter duas semanas do turismo no mesmo mês por  
212 instituições diferentes, e sugeriu que seja feito, no próximo ano, o mês do turismo juntamente com  
213 todas as entidades representadas no Conselho. Mariana Chaves, turismóloga, professora da  
214 Universidade Federal de Juiz de Fora, perguntou sobre a existência de um planejamento para as  
215 ações do Conselho Estadual e sobre a possível inserção de ações das regiões que estão ali  
216 representadas. O Secretário adjunto de Estado, Gustavo Arrais, afirmou a existência do Plano de  
217 diretrizes, metas e ações e se colocou a disposição para esclarecê-los. E reforçou que não existe a  
218 entidade Conselho Estadual de Turismo para execução de ações, mas sim um grupo que realiza  
219 atividades em conjunto, com participação de cada um com o que pode oferecer. O Sr. Gustavo  
220 Arrais justifica a ausência do vice-presidente do Conselho, Sr. Eugênio, por está acompanhando a  
221 esposa que se encontra adoentada, do Sr. Marcos Valério, que participa de um evento em São  
222 Paulo, mas convida a todos para o 16º encontro da hotelaria e gastronomia mineira, edição Serra  
223 Verdes, que irá acontecer no dia 24 de novembro, na cidade de Monte Verde. Informa também que  
224 as reuniões entre Conselho, Circuitos e Operadores é de fundamental importância para interação e  
225 haja diálogo com os atores que fazem o turismo acontecer. Reforça o convite para o 1º Encontro de  
226 Secretários e Gestores Municipais de Turismo de Minas Gerais e a importância da participação dos  
227 membros do Conselho para pequenos atendimentos. Por fim o Secretário Ricardo Faria fala  
228 parabeniza a ideia da criação da semana do turismo em conjunto com todas as entidades, e ressalta  
229 que isto fortalece o trabalho em rede e otimiza os esforços para o fomento do Turismo no Estado.  
230 Em seguida solicita que seja encaminhado o Decreto que dispõe sobre a Comissão de Análise e  
231 Estudo de Eventos do Parque de Exposições Bolívar de Andrade, realizado pela parceria SETUR /  
232 SEAPA, para que os membros possam divulgar para os produtores de eventos para movimentar as  
233 atividades no local, preservando as condições legais. Também informa sobre a candidatura, perante  
234 a UNESCO, dos municípios de Tiradentes e Belo Horizonte para concorrer o título de Cidade

235 Criativa no que tange a gastronomia. Ressalta que é uma forma de posicionar o Estado e ser uma  
236 referência em destino gastronômico para o mundo. A candidatura será em Madri na próxima  
237 semana, onde também irão pleitear à Organização Mundial do Turismo, que seja realizado o maior  
238 evento gastronômico em Minas Gerais. Solicita, também, que seja feito um documento de apoio à  
239 candidatura do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu ao título de patrimônio natural da  
240 humanidade. O Secretário, a pedido do Sr. Eduardo, solicita uma Moção de Aplauso para Priscila  
241 Xavier, que foi gestora do Circuito da Cachaça, o Conselho aprova e em seguida o Secretário  
242 declara o encerramento da reunião.

243

244 **Assinatura dos Presentes:**

245

246 **ENTIDADES GOVERNAMENTAIS**

247

248 1. \_\_\_\_\_

249 PRESIDENTE DO CET - SETUR/MG

250

251 2. \_\_\_\_\_

252 BDMG

253

254 3. \_\_\_\_\_

255 BELOTUR

256

257 4. \_\_\_\_\_

258 CODEMIG

259

260 5. \_\_\_\_\_

261 SEAPA

262

263 6. \_\_\_\_\_

264 SEC

265

266 7. \_\_\_\_\_

267 SECIR



268	
269	
270	8. _____
271	SEDECTES
272	
273	9. _____
274	SEDESE
275	
276	10. _____
277	SEF
278	
279	11. _____
280	SEGOV
281	
282	12. _____
283	SEMAD
284	
285	13. _____
286	SEPLAG
287	
288	14. _____
289	SETOP
290	
291	15. _____
292	SETUR
293	
294	
295	<b>ENTIDADES PRIVADAS</b>
296	
297	1. _____
298	ABIH/MG
299	
300	2. _____

- 301 ABAV/MG
- 302
- 303 3. \_\_\_\_\_
- 304 ABLA
- 305
- 306 4. \_\_\_\_\_
- 307 ABRASEL/MG
- 308
- 309 5. \_\_\_\_\_
- 310 ABRAJET/MG
- 311
- 312 6. \_\_\_\_\_
- 313 ACMINAS
- 314
- 315 7. \_\_\_\_\_
- 316 ACHMG
- 317
- 318 8. \_\_\_\_\_
- 319 CDL/BH
- 320
- 321 9. \_\_\_\_\_
- 322 CEFET
- 323
- 324
- 325 10. \_\_\_\_\_
- 326 FBHA
- 327
- 328 11. \_\_\_\_\_
- 329 FECOMÉRCIO
- 330
- 331 12. \_\_\_\_\_
- 332 FECITUR
- 333

- 334 13. \_\_\_\_\_  
335 FUNDAÇÃO BELO HORIZONTE TURISMO E EVENTOS  
336  
337 14. \_\_\_\_\_  
338 NCST  
339  
340 15. \_\_\_\_\_  
341 SEBRAE/MG  
342  
343 16. \_\_\_\_\_  
344 SENAC/MG  
345  
346 17. \_\_\_\_\_  
347 SESC/MG  
348  
349 18. \_\_\_\_\_  
350 SINDETUR  
351  
352 19. \_\_\_\_\_  
353 SINGTUR  
354  
355 20. \_\_\_\_\_  
356 SECRETARIA EXECUTIVA  
357